



**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALARES MÓVEIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA**  
**NURSES' ROLES IN MOBILE PREHOSPITAL CARE SERVICES IN BRAZIL: INTEGRATIVE REVIEW**

**ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LOS SERVICIOS DE ATENCIÓN PRE-HOSPITALARIOS MÓVILES EN BRASIL: REVISIÓN INTEGRADORA**

*Luciene Barra Ribeiro<sup>1</sup>, Carla de Paula Silveira<sup>2</sup>, Carlos Henrique Campos Castanheira<sup>3</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar, na literatura nacional e internacional, a atuação do enfermeiro nos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalares móveis no Brasil, os desafios encontrados e suas perspectivas. **Método:** revisão integrativa que analisou artigos científicos publicados no período de 2009 a 2013 com vistas a responder as questões norteadoras << Como tem sido a atuação do enfermeiro nos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar móvel no Brasil? E quais são os desafios e perspectivas encontrados por estes profissionais? >> **Resultados:** a ideia de atender a vítima no local da emergência é bem antiga no país, porém, a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel é uma atividade recente. Desde então, este profissional é participante ativo dessas equipes, desenvolvendo várias funções e enfrentando muitos desafios. **Conclusão:** a enfermagem vem ocupando novas áreas, sendo sua inserção neste serviço uma delas. O estudo evidenciou baixo conhecimento dos enfermeiros recém-formados quanto às questões de urgência e emergência, entretanto, mesmo com os desafios encontrados, realizam com sucesso a prestação do cuidado. Espera-se que este trabalho contribua com maiores reflexões e novos estudos. **Descritores:** Ambulâncias; Emergências; Papel do Profissional de Enfermagem.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze, in national and international literature, the nurse's role in mobile Prehospital Care Services in Brazil, the challenges and its prospects. **Method:** integrative review that examined scientific articles published from 2009 to 2013 with the answer after considering the guiding questions << How has been the nurse's role in mobile Prehospital Care Services in Brazil? And what are the challenges and prospects encountered by these professionals? >> **Results:** the idea of meeting the victim at the emergency room is very old in the country, but the work of nurses in the mobile pre-hospital care is a recent activity. Since then, the nurse is an active participant of these teams, developing various functions and facing many challenges. **Conclusion:** the nursing is occupying new areas and their insertion is one of them in this service. The study showed low knowledge of newly graduated nurses about the urgent and emergency issues, however, even with the challenges they successfully carry out the provision of care. It is hoped that this work will contribute to further reflection and further studies. **Descriptors:** Ambulance; Emergencies; Role of Professional Nursing.

**RESUMEN**

**Objetivo:** analizar, en la literatura nacional e internacional, la actuación del enfermero en los Servicios de Atención Pre-Hospitalarios móviles en Brasil, los desafíos encontrados y sus perspectivas. **Método:** revisión integradora que analizó artículos científicos publicados en el período de 2009 a 2013 para responder las preguntas guiadoras << ¿Cómo ha sido la actuación del enfermero en los Servicios de Atención Pre-Hospitalario móvil en Brasil? y ¿Cuáles son los desafíos y perspectivas encontrados por estos profesionales? >> **Resultados:** la idea de atender a la víctima en el local de la emergencia es muy antigua en el país, pero la actuación del enfermero en la atención pre-hospitalario móvil es una actividad reciente. Desde entonces, el enfermero es participante activo de esos equipos, desarrollando varias funciones y enfrentando muchos desafíos. **Conclusión:** la enfermería viene ocupando nuevas áreas siendo su inserción en este servicio una de ellas. El estudio mostró bajo conocimiento de los enfermeros recién formados sobre los asuntos de urgencia y emergencia, sin embargo, mismo con los desafíos encontrados, ellos realizan con suceso la prestación de cuidado. Se espera que este trabajo contribuya con mayores reflexiones y nuevos estudios. **Descritores:** Ambulancias; Emergencias; Papel del Profesional de Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Coordenadora de pesquisa clínica, Mestranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [lucienebarraribeiro@yahoo.com.br](mailto:lucienebarraribeiro@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, Coordenador da Pós-Graduação de Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar, Centro Universitário UNA. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [henriquecastanheira@yahoo.com.br](mailto:henriquecastanheira@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Centro Universitário Newton, Mestranda em Educação em Diabetes, Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [carla.silveira@oi.com.br](mailto:carla.silveira@oi.com.br)

## INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo constantes mudanças, mas a violência tem sido a marca de todos os tempos, a qual muda de natureza, mas não diminui seu impacto nos índices de morbimortalidade. Assim, ela tem acompanhado o homem ao longo de sua história, sendo traduzida nos mais diferentes atos. Nesse sentido, as causas violentas têm sido, nos dias atuais, as principais responsáveis pela mortalidade no âmbito das causas externas, as quais, no conjunto da mortalidade geral no Brasil, têm ficado atrás somente da mortalidade por algumas doenças crônicas, como as cardíacas e as oncológicas. Similarmente aos tempos remotos, a violência foi a impulsora que levou o Estado a preocupar-se com medidas de intervenção, por intermédio do setor de saúde e de segurança pública.<sup>1,2</sup>

Juntamente com o aumento da violência, verifica-se o aumento da população urbana e o aumento de doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, entre outras; responsáveis também pelas ocorrências de urgências e emergências relacionadas à saúde. Dessa forma, cresce a necessidade de atendimento imediato às vítimas no local da ocorrência, bem como de transporte adequado para um serviço emergencial de atendimento definitivo. Logo, surgiram os Serviços de Atendimento Pré-Hospitalares móveis, os quais possibilitam a intervenção precoce, reduzem os índices de mortalidade e minimizam as sequelas.<sup>3</sup>

Considera-se como nível pré-hospitalar móvel na área de urgência e emergência o atendimento que procura assistir a vítima nos primeiros minutos após ter ocorrido o agravo à sua saúde, seja ele de natureza clínica, cirúrgica, traumática ou psiquiátrica e que possa levar ao sofrimento, sequelas, deficiência física ou a morte, sendo necessário, portanto, estabilizar os sinais vitais ou realizar intervenções adequadas a fim de transportar o paciente de modo assistido e com segurança a um hospital devidamente estruturado.<sup>1,4</sup>

Em meio a essa nova conjuntura de assistência à saúde nos serviços de urgência e emergência que vai além da assistência hospitalar, com atendimentos no domicílio e nos locais de ocorrências dos acidentes, que se insere uma recente realidade no contexto de atuação do enfermeiro.<sup>5</sup>

O enfermeiro faz parte da equipe de profissionais oriundas da saúde e exerce um papel essencial no atendimento pré-hospitalar móvel, contribuindo para o resultado positivo

do processo da assistência. Além disso, também é responsável por atividades administrativas e deve ser capaz de trabalhar em equipe, já que os procedimentos são realizados concomitantemente e cada um executa uma tarefa, tornando o atendimento ágil e eficiente. Neste contexto, é necessário repensar na atuação do enfermeiro, através das conquistas progressivas de novas funções, competências, autonomias e na tentativa de seus agentes em acompanhar padrões de formação cada vez mais elevados e diferenciados.<sup>5,6</sup>

Nesta perspectiva, ficam estabelecidas as seguintes questões norteadoras: como tem sido a atuação do enfermeiro nos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar móveis no Brasil? E quais são os desafios e perspectivas encontrados por estes profissionais?

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica devido às constantes transformações do mundo contemporâneo, envolvendo a saúde da população e, conseqüentemente, inserido neste contexto, o trabalho da enfermagem. O aumento do número de violências, acidentes automobilísticos e doenças crônicas geram um maior número de ocorrências dos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalares móveis, dando maior importância à área da urgência e emergência no contexto de redução de morbimortalidade. O enfermeiro faz parte da equipe multiprofissional de intervencionistas e deve ser capaz de atuar de forma integrada, com agilidade e competência.

Em face a este cenário, torna-se evidente a necessidade deste estudo para que possa estimular a reflexão sobre as práticas assistenciais e gerenciais da enfermagem nos Serviços Pré-Hospitalares móveis, incitar as discussões sobre o tema, desenvolver a reflexão crítica dos profissionais de enfermagem acerca do assunto, além de incentivar novas pesquisas, visto o número escasso de trabalhos sobre a temática em questão.

## OBJETIVO

- Analisar a atuação do enfermeiro nos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalares móveis no Brasil, os desafios encontrados e suas perspectivas.

## MÉTODO

Revisão integrativa, caracterizada por descrição, análise e correlação dos fatos acerca do tema proposto. É o tipo de pesquisa utilizado no âmbito da Prática Baseada em Evidências que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de

Ribeiro LB, Silveira CP, Castanheira CHC.

decisão e para a melhoria da prática clínica possibilitando o conhecimento de um determinado assunto; também, mostra as lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. O referido método permite atualizar as discussões relacionadas a um tema específico a partir da síntese de estudos publicados.<sup>7</sup>

O estudo foi realizado a partir de buscas de publicações pertinentes ao tema na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e em artigos publicados em revistas de circulação nacional com subsídio científico, com a delimitação temporal entre os anos de 2009 a 2013, que correspondem aos últimos cinco anos, com sentido de abarcar as publicações mais recentes. Algumas portarias e legislações relacionadas às urgências e emergências e atendimento pré-hospitalar móvel também foram pesquisadas para a construção deste trabalho. A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de fevereiro a outubro de 2013. Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores: Ambulância, Emergências e Papel do enfermeiro e suas associações ("urgências") and ("papel do enfermeiro") and ("urgências") and ("ambulância").

Para a seleção do material, foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos disponíveis em PDF, publicados nos últimos cinco anos e que retratassem a realidade brasileira. Foram excluídos artigos publicados em outros idiomas que não fossem o português e anteriores ao ano de 2009.

Após a busca bibliográfica, obteve-se um total de 21 trabalhos científicos que foram filtrados mediante leitura de títulos e resumos, assim, foi possível descartar sete trabalhos que não eram relevantes a este estudo, restando apenas 14. A partir de então, foram realizadas as leituras dos textos completos e finalmente selecionados oito artigos que atendiam aos critérios de inclusão pesquisados previamente. Após a leitura crítica das fontes relevantes e a realização do fichamento deles, os textos obtidos foram analisados, interpretados e utilizados na redação deste artigo.

Foi realizada também a classificação do nível de evidência de cada artigo a partir de Práticas baseadas em evidências, seguindo os seguintes critérios: I- revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; II- evidências de pelo menos um ensaio clínico

Atuação do enfermeiro nos serviços de atendimento...

randomizado controlado bem delineado; III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV- estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.<sup>8</sup>

## RESULTADOS

Os resultados evidenciam que, de acordo com os níveis de evidências, 62,5% dos artigos estão categorizados no nível VI de evidência. Com relação à delimitação temporal, os anos de publicações foram de 2009 a 2012, sendo que a maioria deles (37,5%) foram publicados em 2010 (Quadro 01).

Certifica-se também que o trabalho do enfermeiro é imprescindível em todo o processo de assistência a população alvo do APH móvel, sendo importante desde a prevenção dos eventos até ao atendimento final às vítimas e que perpassa por setores administrativos, assistenciais, coordenações e lideranças de equipes.

A maioria dos artigos retrata que o enfermeiro que trabalha na APH móvel se sente motivado, possui satisfação em ajudar o próximo, sente-se valorizado, precisa possuir um perfil específico, precisa saber trabalhar em equipe e possuir uma postura ética evidente.

Os principais desafios encontrados são: a busca frequente por maiores capacitações, dificuldades em construir protocolos e realizar educações permanentes, adaptações constantes a novos e diferentes ambientes de trabalho, atrasos e falta de comunicação nas ocorrências.

A pesquisa verificou como fator limitante o fato de que a maioria dos artigos retrata o serviço público, sendo assim, novos estudos precisam verificar tais questões nas APH móveis privadas.

Numeração	Título	Método/objetivo	Nível de evidência	Ano de publicação
Artigo 1	Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional.	Estudo descritivo e qualitativo que teve como objetivo identificar os sentimentos resultantes da atuação e formação dos enfermeiros do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência.	VI	2010
Artigo 2	Atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel, em Floriano-PI.	Estudo descritivo. O objetivo desta pesquisa é conhecer as atribuições da equipe de enfermagem frente ao atendimento pré-hospitalar móvel (SAMU-192), bem como identificar as ações específicas da enfermagem, verificar qual o papel da enfermagem junto à equipe que compõe o atendimento e conhecer as dificuldades enfrentadas por estes profissionais.	VI	2012
Artigo 3	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.	Estudo de revisão bibliográfica qualitativa, caracterizada por descrição, análise e correlação dos fatos e/ou fenômenos acerca do tema proposto, sem interferência do pesquisador no ambiente de pesquisa, com o objetivo de expressar o sentido do fenômeno e/ou fato, reduzindo a distância entre o real e a teoria.	V	2012
Artigo 4	Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência.	Estudo qualitativo, cujos dados foram coletados, principalmente, por meio de entrevistas realizadas com enfermeiros e outros membros da equipe, e submetidos à análise de conteúdo.	VI	2010
Artigo 5	O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito.	Pesquisa qualitativa que utilizou para a coleta de dados, a observação das ocorrências atendidas por um serviço público de Porto Alegre, além de entrevistas com todos os profissionais envolvidos nesta assistência. Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar às vítimas de acidentes de trânsito, identificando as atividades dos atores, o trabalho em equipe e as relações com autores de outras áreas.	VI	2009
Artigo 6	A importância do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH): Revisão Bibliográfica.	Estudo exploratório bibliográfico, utilizando-se de bibliografia impressa ou virtual, com apreciação sistematizada qualitativa elaborada intrínseca ao tema em foco. O objetivo foi analisar e identificar os principais passos e preocupações no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e os principais benefícios da atuação do enfermeiro socorrista nesse atendimento.	V	2010
Artigo 7	Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Estudo epidemiológico transversal que teve como objetivo avaliar os aspectos sociodemográficos, saúde, estilo de vida e condições de trabalho entre os profissionais do SAMU, em Campinas, SP, Brasil.	VI	2011
Artigo 8	Satisfação profissional da equipe de enfermagem do	Estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, e dados prospectivos, realizado na	VI	2009



SAMU/Natal.	Central de Regulação Médica do SAMU/Natal. Identificar o nível de satisfação profissional da equipe de enfermagem e verificar o grau de importância atribuída a cada um dos componentes da satisfação profissional: autonomia, interação, "status" profissional, requisitos do trabalho, normas organizacionais e remuneração.
-------------	---

Figura 1. Distribuição de artigos científicos segundo título, método/objetivo, nível de evidência científica e ano de publicação.

## DISCUSSÃO

No Brasil, a ideia de atender as vítimas no local da emergência é tão antiga quanto em outros países. Data de 1893, quando o Senado da República aprovou a Lei que pretendia estabelecer o socorro médico de urgência na via pública, sendo que o Rio de Janeiro, no momento, era capital do país. Consta ainda que em 1899 o Corpo de Bombeiros da então capital do país punha em ação a primeira ambulância de tração animal para realizar o referido atendimento, fato que caracteriza sua tradição histórica na prestação desse serviço.<sup>3,6</sup>

A atividade do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar móvel (APH móvel) no Brasil desenvolveu-se a partir da década de 1990 com o surgimento das unidades de Suporte Avançado de Vida. Desde então, o enfermeiro é participante ativo da equipe da APH móvel e assume junto com toda a equipe a responsabilidade pela assistência prestada às vítimas graves sob o risco de morrer.<sup>3</sup>

Em 22 de março de 2001, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, através da decisão 001/2001, regulamentou as atividades de enfermagem no APH e demais situações relacionadas com o Suporte Básico e Avançado de Vida, resolvendo que "o Atendimento Pré-Hospitalar de Suporte Básico e de Suporte Avançado de Vida, em termos de procedimentos de Enfermagem, previstos em lei sejam, incondicionalmente, prestados por Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem ou Auxiliares de Enfermagem, observados os dispositivos constantes na Lei nº7498/86 e Decreto-lei 94.406/8". Em 12 de julho de 2001, no intuito de legitimar as atividades de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, o Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução nº 260/2001, fixa como especialidade de Enfermagem e de competência do enfermeiro, o atendimento pré-hospitalar, sem, no entanto, especificar sua formação e ações.<sup>9,10</sup>

No ano de 2000, o Conselho Federal de Enfermagem também editou a Resolução nº

225, que dispõe sobre o cumprimento de prescrição de medicamentos/terapêutica à distância que permite que os profissionais de enfermagem cumpram prescrições médicas via rádio/telefone, em casos de urgência ou risco iminente de vida.<sup>11</sup> Porém, somente através da Portaria nº 2048 de 05 de novembro de 2002 que o APH é regulamentado e normatizado no Brasil. Esta portaria define as funções do enfermeiro, o perfil deste profissional, bem como de toda a equipe que irá atuar nesse serviço. Além disso, também define o enfermeiro como responsável pelo atendimento de enfermagem para a reanimação e estabilização do paciente no local do evento e durante o transporte para o pré-hospitalar fixo e o responsável por serviços administrativos e operacionais em sistemas de atendimentos pré-hospitalares, supervisão e avaliação de ações da equipe de enfermagem.<sup>4</sup>

Diante do exposto e pela análise dos artigos desta revisão, percebe-se uma transformação contemporânea que influencia diretamente a saúde dos brasileiros e, conseqüentemente, insere o trabalho da enfermagem neste contexto. Assim, vem ocorrendo o crescimento e a evolução desta profissão nos últimos anos com abertura de espaços não ocupados anteriormente e o desenvolvimento de especializações que aprimoram sua prática. A enfermagem vem ampliando seu campo de atuação, principalmente na área de APH móvel, dessa maneira, é necessário repensar o desempenho deste profissional.<sup>5</sup>

Sabe-se que o desenvolvimento dos serviços de APH móveis, sejam eles públicos ou privados, necessitam de profissionais qualificados e treinados que atendam às especificidades dos cuidados de enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar com vistas à prevenção, proteção e recuperação da saúde. Sendo assim, os enfermeiros que atuam nesses serviços são peças fundamentais no processo de cuidar, sendo atributos exigidos: competência, habilidade motora, criatividade, equilíbrio emocional, disposição para cumprir ações orientadas, sensibilidade e facilidade de comunicação.<sup>4,5</sup>

Ribeiro LB, Silveira CP, Castanheira CHC.

No que se refere ao perfil deste profissional e dentre as competências importantes para o exercício da prática de enfermagem está o raciocínio clínico para a tomada decisão, capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, capacidade de trabalhar em equipe, habilidade para executar as intervenções com exatidão, tomadas de decisões rápidas embasadas em conhecimentos prévios e nos protocolos de atendimentos.<sup>2,4</sup>

Além dos itens descritos, o enfermeiro também deve gostar de trabalhar com urgência, estar sempre se aperfeiçoando, ter boa vontade e interesse em crescer profissionalmente, demonstrar dedicação e compromisso com o serviço, agilidade e objetividade na avaliação dos pacientes e na realização dos procedimentos. Também deve ter autocontrole, adaptar-se às adversidades, aos diferentes locais de atendimento e possuir um bom relacionamento com os colegas da equipe de trabalho.<sup>3</sup>

A ética também é muito importante durante o atendimento pré-hospitalar móvel, não que seja menos importante em outros serviços, mas, no APH móvel, como os profissionais necessitam sempre da colaboração de outros profissionais, como policiais, profissionais do serviço intra-hospitalar, familiares e da própria população em geral, a conduta ética se torna essencial.<sup>2,6</sup>

No caso específico do enfermeiro e de suas práticas no cuidar em situações de urgência e emergência, os procedimentos assistenciais de maior complexidade e a organização do cenário de cuidar constituem as principais atividades desenvolvidas por eles em seu cotidiano de trabalho. Destacam-se, dentre suas funções: realização de punção venosa, preparo e administração de medicamentos, curativos, manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar, identificação de sinais e sintomas de gravidade e a interpretação deles, a identificação da possibilidade de transmissão de doenças infecto-parasitárias para a equipe e para outros clientes, execução das prescrições médicas por telefone ou rádio e a realização de manobras de extração das vítimas.<sup>4,12</sup>

Além dessas atividades assistenciais, o enfermeiro também possui a função de gestor, sendo responsável pelas atividades de gerenciamento e/ou atividades administrativas. Ressalta-se que, nesta modalidade, desempenha o gerenciamento de sua equipe de forma diferente, já que esta encontra-se distante e, por vezes, sob orientações da regulação médica. Além disso,

Atuação do enfermeiro nos serviços de atendimento...

também realiza a previsão e provisão de materiais e insumos das ambulâncias, desenvolve atividades educativas como instrutor, participa da revisão de protocolos de atendimentos, da elaboração de material didático e é responsável pela educação continuada da equipe de enfermagem.<sup>2,3</sup>

No APH móvel, este profissional assume o papel de articulador e integrador da equipe, contribuindo na inter-relação entre os diversos atores, sendo reconhecido como coordenador da equipe de enfermagem, realizando a supervisão e avaliação das ações desta equipe. Assim, ele constitui-se em um elo entre a gestão e a assistência, entre a regulação médica e a equipe socorrista, entre a coordenação do serviço e a equipe, já que transita em quase todos os espaços, atuando junto com a equipe básica, com o médico no suporte avançado, fazendo a administração do serviço, a supervisão da sua equipe e a educação permanente dos técnicos e auxiliares de enfermagem, motoristas e de outros atores. Por isso, o relacionamento interpessoal é muito importante, pois, somente a partir dele, é possível exercer uma boa gestão.<sup>6,9</sup>

Pelos estudos analisados, percebe-se que a presença do enfermeiro no atendimento das ocorrências proporciona maior segurança na tomada de decisões e tranquilidade à equipe, pois ele possui iniciativa e satisfação em ajudar sem medir esforços, agindo sempre em benefício do paciente. Também, como membro da equipe, contribui para a realização das intervenções e procedimentos durante o atendimento a fim de aumentar a sobrevivência das vítimas.<sup>1,13</sup>

Ressalta-se que junto às novas atuações surgem também novos desafios e, com a incorporação de novas tecnologias, alterações dos padrões socioeconômicos e de saúde-doença, e as exigências crescentes da sociedade por uma melhor assistência, muitas vezes, fazem com que o exercício de suas funções ultrapasse sua formação acadêmica. Apesar das transformações curriculares existentes no curso de graduação de enfermagem que atualmente buscam a formação de profissionais mais críticos, reflexivos, criativos, com capacidade de liderança, autonomia e competência técnica, eles se encontram, ainda assim, desvinculados da realidade prática dos contextos organizacionais e muitos enfermeiros relatam que os conhecimentos fornecidos na graduação foram insuficientes para as exigências dos serviços de urgência. Sendo assim, é necessário formar profissionais qualificados, visto o crescimento do APH a

Ribeiro LB, Silveira CP, Castanheira CHC.

nível nacional e o número restrito de enfermeiros preparados. Acrescenta-se o fato de que as urgências e emergências não constituem especialidade médica ou de enfermagem e que a atenção dada nos cursos de graduação ainda é considerada insuficiente.<sup>5,12</sup>

Nesse contexto, a busca por maiores conhecimentos e capacitações se torna um dos principais desafios expostos em todos os estudos analisados. Os enfermeiros têm buscado formas para compensar essa lacuna e complementar sua formação, através de congressos, treinamentos e cursos como o Advanced Cardiac Life Support (ACLS), Advanced Trauma Life Support (ATLS), Pré hospital Trauma Life Support (PHTLS) ou até mesmo no Basic Life/Support (BLS). Mas, mesmo assim, estes cursos não são considerados suficientes para as reais exigências do APH móvel devido às dificuldades de adaptar em laboratórios as reais situações encontradas na prática do serviço, como o difícil acesso ao local onde se encontram as vítimas ou os atendimentos no interior das ambulâncias.<sup>1,9</sup>

A construção de protocolos utilizados nos serviços de atendimento móvel de urgência no Brasil também se constitui em desafios, visto que são baseados em protocolos internacionais readaptados para a nossa realidade, não refletindo, assim, as deficiências dos serviços de saúde do país como: falta de vagas hospitalares, ineficiência dos setores primários de saúde, problemas relacionados à composição das equipes, modalidades de atendimento, legislação vigente, dentre outros.<sup>3</sup>

Problemas relacionados à educação permanente também são levantados como desafios encontrados devido à dificuldade de reunir a equipe para as reuniões, e esta é uma atividade primordial, visto a necessidade de conhecimentos atualizados para o atendimento de qualidade.<sup>2,12</sup>

No que diz respeito às dificuldades encontradas pelos enfermeiros nos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar móvel, além dos desafios citados, destacam-se também a falta de clareza de suas atribuições, a adaptação a um novo e diferente ambiente de trabalho, o confronto com a vulnerabilidade social e situações de violência interpessoal, pouca receptividade de alguns colegas veteranos, falhas de comunicação em algumas ocorrências, atrasos para chegada ao local da ocorrência devido às interferências do trânsito e variações climáticas, ausência de materiais e equipamentos em algumas ocorrências e alta rotatividade de profissionais, alterando

Atuação do enfermeiro nos serviços de atendimento...

assim constantemente as composições das equipes. O fato de não existir um horário assegurado para terminar o plantão, para realizar as refeições e até mesmo para atender as necessidades de eliminações fisiológicas, acrescidos dos riscos ocupacionais físicos, químicos e biológicos intrínsecos aos serviços de saúde, também são alguns dificultadores observados.<sup>1,2,3,5</sup>

No entanto, estes desafios possibilitam momentos de reflexão e conscientização de que nem tudo pode ser perfeito e que as falhas existem, porém, devem servir de aprendizado e amadurecimento pessoal e profissional.

## CONCLUSÃO

A Enfermagem vem ocupando novas áreas e que suas ações têm potencializado mudanças, avanços e novas conquistas. Sendo assim, atualmente, a presença do enfermeiro é de fundamental importância na assistência direta às vítimas em situações de urgências e emergências, na capacitação técnica das equipes, na elaboração de protocolos de atendimentos e na supervisão do pessoal. Suas ações proporcionam atendimentos mais rápidos, organizados, seguros e tranquilos, sendo considerados um ponto de apoio para as equipes.

Muitos são os desafios e dificuldades ainda encontradas pelos enfermeiros no ingresso ao APH móvel, mas, mesmo assim, eles têm conquistado seu espaço, realizando com sucesso a prestação do cuidado, que é a principal função destes profissionais. Além disso, verifica-se que sensações de satisfação, realização pessoal e profissional, além da valorização e reconhecimento pelos pacientes/vítimas, família, população e pelo próprio serviço, são alguns sentimentos descritos por eles.

Quanto à formação profissional dos enfermeiros, o estudo mostrou que existe a necessidade de maior exigência dos cursos de graduação e também da realização de estágios de observação e atuação no APH móvel. Sugere-se que as universidades estabeleçam convênios com as empresas de APH móvel no sentido de fornecer maiores conhecimentos a seus graduandos, facilitando, assim, a adaptação ao egresso. Conclui-se que é baixo o conhecimento dos profissionais de enfermagem no que diz respeito ao seu currículo de formação na área de APH, devendo o profissional interessado em atuar nessa área procurar por cursos de aperfeiçoamento ou uma especialização.

Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para que estes profissionais e

Ribeiro LB, Silveira CP, Castanheira CHC.

outros membros da equipe de saúde reflitam sobre suas práticas diárias e sobre as relações de trabalho que têm desenvolvido. Espera-se também que esta pesquisa estimule novos estudos e publicações que possam contribuir com o desenvolvimento científico da profissão, além de ampliar as discussões sobre a formação e a prática profissional dos enfermeiros que atuam no APH móvel, visando, assim, melhorias no ambiente de trabalho e atendimentos cada vez melhores aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 15];18(2):240-6. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf).
2. Brito MA, Sá LDC, Silva GBM. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel, em Floriano-PI. *Rev Piauiense de Saúde* [Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 15];1(2):10-6. Available from: <http://www.revistarps.com.br/index.php/rps/article/view/9>
3. Adão RS, Santos MR. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 15];16(4):601-8. Available from: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_512cb80d8fd40.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_512cb80d8fd40.pdf)
4. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº. 2048/GM em 05 de novembro de 2002: Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília; 2002.
5. Avelar VLLM de, Paiva KCM de. Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência. *Rev bras enferm* [Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 15];63(6):1010-8. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arctext&pid=S0034-71672010000600022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S0034-71672010000600022)
6. Pereira WAP, Lima MAS. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. *Rev Esc Enf USP* [Internet]. 2009 [cited 2013 Oct 15];43(2):320-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a10v43n2.pdf>
7. Mendes KDS, Silveira RCCPereira, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2008 [cited 2013 Oct

Atuação do enfermeiro nos serviços de atendimento...

- 20];17(4):758-64. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arctext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S0104-07072008000400018)
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2008 Oct/Dec [cited 2013 Oct 20];17(4):758-64. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arctext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S0104-07072008000400018).
9. Carvalho MA de, Espíndula, BM. A importância do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH): Revisão Bibliográfica. *Revista Eletronica de enfermagem* [Internet] 2010 Jan-June [cited 2013 Oct 17];1(1):1-16. Available from: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODUO%20CIENTIFICA/SAUDE/1-.pdf>.
10. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº. 260/2001: Fixa as Especialidades de Enfermagem. Rio de Janeiro; 2001.
11. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº. 225/2000: Dispõe sobre o cumprimento de prescrição medicamentosa/terapêutica à distância. Rio de Janeiro; 2000.
12. Vegian CFL, Monteiro M I. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2013 Oct 17];19(4):1018-24. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt\\_22.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_22.pdf)
13. Campos RM, Farias GM de, Ramos CS da. Satisfação profissional da equipe de enfermagem do SAMU/Natal. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2009 [cited 2013 Oct 17];11(3):647-57. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a24.pdf>.

Submissão: 04/05/2014

Aceito: 12/07/2015

Publicado: 01/08/2015

### Correspondência

Luciene Barra Ribeiro  
Rua Célia de Souza, 330 / Ap. 302  
Bairro Sagrada Família  
CEP 31030-500 – Belo Horizonte (MG), Brasil